

TUCANOS DESCARTAM

ALIANÇA

"Coligação é difícil"

O PSDB afastou a possibilidade de uma aliança com o PMDB para a sucessão do presidente Itamar Franco, durante uma reunião do presidente do partido, Tasso Jereissati, com as bancadas na Câmara e no Senado, anteontem à noite. Ficou acertado que os tucanos terão candidato próprio à eleição presidencial de 1994. "Não há possibilidade de fusão e a coligação com o PMDB está muito difícil", resumiu o líder na Câmara, José Serra.

Apesar de as chances do PSDB nas urnas dependerem diretamente dos resultados do plano econômico do ministro Fernando Henrique Cardoso, o partido já decidiu que não pode abrir mão de ter a cabeça da chapa na sucessão. "Não vamos sair de vice", afirmou Serra, que ainda confia na migração de uma fatia do PMDB para o PSDB — hipótese reiteradamente negada pelo ministro da Previdência, Antônio Britto, e os demais integrantes do chamado grupo "ético" do PMDB.

Segundo a avaliação dos tucanos, o principal obstáculo à aliança com o PMDB está em São Paulo. Os tucanos acreditam que o ex-governador Quéricia ainda é uma liderança forte no Estado, fato que inviabilizaria o acordo na principal base eleitoral do PSDB.

De acordo com o relato de deputados que participaram da reunião num hotel de Brasília, o ministro da Fazenda ainda é o candidato natural do partido à sucessão presidencial, mesmo que o plano econômico não tenha resultados imediatos no combate à inflação. Os tucanos preferem relevar o risco de uma candidatura do PSDB perder fôlego diante da possibilidade de a economia não reagir a tempo às medidas propostas por Fernando Henrique.

PMDB cobra FHC

DELGADO QUER RESULTADOS

O novo líder do PMDB, Tarcísio Delgado (MG), cobrou ontem resultados da política econômica do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. "Há necessidade de um trabalho mais agressivo, mais forte", disse Delgado. "Não estamos vendo resultados". Ao assumir o comando da maior bancada da Câmara, Delgado anunciou que a posição do PMDB em relação ao governo não é de apoio incondicional.

O líder preferiu esperar pelo anúncio das medidas econômicas, a começar pelos cortes no Orçamento de 1994, para manifestar o ânimo da bancada em relação à segunda parte do plano de combate à inflação. "Em princípio, temos uma posição de apoio ao governo Itamar, mas temos que ver as coisas concretamente".

Inimigo histórico do presidente Itamar Franco na política de Juiz de Fora, Delgado disse que prefere relevar as divergências pessoais. "O relacionamento pessoal nada pesa neste momento", disse o líder. "Fui um dos primeiros a defender a necessidade de o partido ajudar a governabilidade".

Apesar de citar a presença de quatro ministros do PMDB no governo como um dos motivos do apoio do partido a Itamar Franco, o deputado não quis condicionar a manutenção deste apoio ao resultado da reforma ministerial em curso. "A presença dos ministros é uma questão importante que nos compromete com o governo e é possível que os cargos continuem com o partido".
